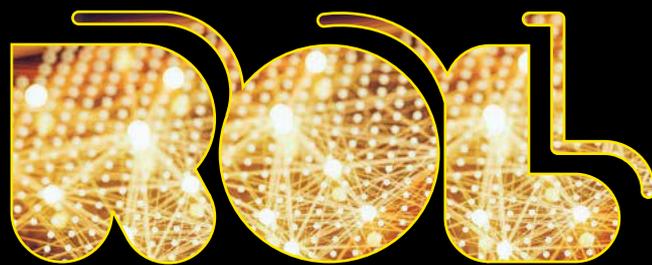




www.e-rol.es

SUPLEMENTO DIGITAL • VOL. 42 / N° 11-12

NOVIEMBRE-DEZEMBRO 2019



revista de enfermería

MEJOR REVISTA DE ENFERMERÍA
PREMIO UESCE

NOVAS PERSPETIVAS DA ENFERMAGEM

**Contributos para
a Investigação
em Enfermagem,
Enfermagem do Trabalho
e Supervisão Clínica**

SUPLEMENTO DIGITAL



HELENA MAIA; aluna de Doutoramento em Enfermagem, Universidade Católica Portuguesa - Porto; Enfermeira; Mestre;

✉ helenamaia.enf@hotmail.com

FERNANDO PETRONILHO; Escola Superior de Enfermagem - Universidade do Minho/UICISA, Portugal; Professor Adjunto; PhD;

✉ fpetronilho@ese.uminho.pt

O regresso a casa de pessoas dependentes no autocuidado admitidas em Unidades de Média Duração e Reabilitação: estudo longitudinal

Introdução & objetivos: A Rede Nacional de Cuidados Continuados engloba várias instituições que prestam cuidados de saúde e apoio social. Não existe, até ao momento, conhecimento da evolução das pessoas dependentes no autocuidado e respetivos familiares cuidadores (Fc), desde a admissão numa (UMDR) até 6 meses após a alta. Para o estudo, foram definidos os seguintes objetivos: i) Avaliar a evolução da dependência para o autocuidado e a condição de saúde dos clientes, desde a admissão na UMDR até 6 meses após a alta; ii) Avaliar a evolução do potencial de reconstrução de autonomia das pessoas dependentes, desde a admissão na UMDR até 6 meses após a alta; iii) Avaliar o potencial Fc para tomar conta e a sua perceção de autoeficácia (PAE), nos 6 meses após a alta da UMDR; iv) Conhecer o destino das pessoas dependentes, nos 6 meses após a alta da UMDR; v) Conhecer os recursos disponíveis às pessoas dependentes e respetivas famílias, nos 6 meses após a alta da UMDR; vi) Conhecer a satisfação dos Fc com o suporte percecionado pelas equipas de enfermagem, nos 6 meses após a alta da UMDR; vii) Explorar relações entre as diferentes variáveis do estudo.

Metodologia: Tratar-se-á de um estudo quantitativo, correlacional, de perfil longitudinal, com cinco momentos de avaliação: i) admissão na UMDR, ii) alta da UMDR; iii) primeiro mês após alta, iv) terceiro mês após alta, e v) sexto mês após alta. A amostra, de conveniência, será selecionada num critério temporal de 6 meses, constituída por pessoas dependentes admitidas em UMDR da região norte de Portugal e que aceitem participar no estudo de forma esclarecida e voluntária. A recolha de dados será efetuada através da aplicação de um formulário nos diferentes momentos de avaliação que inclui: caracterização sociodemográfica;

ca; compromisso nos processos corporais; nível de dependência no autocuidado; potencial de reconstrução de autonomia; PAE Fc para tomar conta; Potencial do Fc para tomar conta, e satisfação dos Fc com os cuidados de enfermagem. Prevêem-se as seguintes tarefas e sua calendarização: Pedido autorização para utilização das escalas que integram o instrumento de avaliação: junho/julho 2018; pedido de autorização às UMDR: junho/julho 2018; pedido de autorização à Comissão de Ética para a Saúde da Administração Regional de Saúde do Norte: agosto 2018; recolha de dados: 1 outubro 2018 a 30 setembro 2019; tratamento de dados/análise dos resultados: a partir de janeiro 2019; divulgação dos resultados: a partir de janeiro 2019; elaboração do relatório final: março 2019 a março 2020.

Resultados e discussão: Com a concretização deste estudo prevê-se a produção de conhecimento sobre um conjunto de variáveis sociodemográficas, clínicas e de suporte social a partir da avaliação da evolução do perfil de saúde das pessoas dependentes no autocuidado e respetivos Fc, desde a admissão em UMDR até um período de seis meses após o regresso ao domicílio.

Conclusão: O conhecimento mais aprofundado e sustentado sobre a evolução do perfil das pessoas dependentes no autocuidado e do seu familiar cuidador num período alargado, em que a variável tempo é determinante (perspetiva longitudinal), permitirá um contributo para as decisões políticas em saúde baseadas em evidência, traduzidas na implementação de modelos assistenciais mais ajustados às reais necessidades das populações promotores de ganhos em saúde, proporcionando assim maior qualidade de vida a esta população-alvo tão vulnerável. Será também um contributo para a sustentabilidade do sistema de saúde.



PALAVRAS-CHAVE:

Autocuidado; dependência; familiar cuidador; UMDR.